

01 Alternativa A

O uso do passado como conclusão de uma sentença iniciada com o futuro visa causar uma impressão de surpresa, da mesma forma que a morte da companheira, de forma inesperada, surpreende seu parceiro.

02 Alternativa C

O texto aponta que muitos casos de câncer na Grã-Bretanha decorrem de hábitos que poderiam ser evitados, como desordem alimentar e tabagismo.

03 Alternativa D

O autor da carta cria uma conjectura, na qual a imprensa judaica-alemã ressentida da queda do socialismo e busca, de alguma forma, vingança.

04 Alternativa B

O autor da resenha considera o filme redundante e sem sentido (*loopy and lunkenheaded*).

05 Alternativa E

O texto, como um todo, trata dos aspectos gerais da Índia, sem, no entanto, abordar nenhum aspecto específico do país.

06 Alternativa E

O pronome de tratamento senhora é usado na língua portuguesa como sinal de respeito. “Pode-se mesmo dizer que para a imensa maioria dos brasileiros só há dois tratamentos de 2ª pessoa realmente vivos: você, como forma de intimidade; o senhor, a senhora, como forma de respeito ou cortesia. Neste caso, tratando-se de moça solteira, usa-se a forma senhorita”. (CUNHA, Celso. Pronomes de tratamento. In: *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Rio de Janeiro: 1975). As expressões “dona Irene” (dita por Sílvia) e “tia”, normalmente pronunciada por Vera, já balizam o leitor para a ideia – Irene é mais velha.

07 Alternativa E

Nas opções a), b), c) e d) existe adjetivação, o que imprime subjetividade à descrição (“público especial”, “meninas do povo”, “povo variegado”, “napolitanas baixas”). Apenas em e) a caracterização está ausente.

08 Alternativa A

Considerando legítimos os neologismos que respeitaram a estrutura linguística e o nexos semântico dos elementos que os compunham, João Ubaldo Ribeiro indigna-se com a imposição do termo “paralimpíadas” por não respeitar as regras de derivação da língua.

09 Alternativa C

Vê-se na tirinha uma linguagem informal: o verbo “ter” (“Pensei que você tinha consertado...”), na linguagem formal, deveria ser substituído por “haver” (“Pensei que você havia consertado...”).

10 Alternativa B

O gerúndio transmite a ideia de movimento, progressão, duração e continuidade, como se observa na fala em que o personagem justifica a sua demora pela preocupação com seus cuidados pessoais, a fim de impressionar positivamente a sua interlocutora.

11 Alternativa C

Por meio de alguns exemplos como o desempenho de Fernando, funcionário de um banco, e Artur Fry da 3M, o autor do texto pretende demonstrar que as empresas podem obter muitos ganhos, se incentivarem os seus funcionários a participarem na gestão da empresa com ideias e propostas pessoais (“Sorte dos Fernandos que encontram uma empresa que acredita no poder das pequenas ideias. E azar das empresas que não aproveitam a força criativa de seus Fernandos”).

12 Alternativa C

O termo “sensacionalista” alude à divulgação de fatos através de matéria que tem interesse em buscar ou explorar assuntos que possam provocar escândalo, impacto e chocar a opinião pública.

13 Alternativa E

Ao referir-se a cantoras que, no passado, tiveram morte prematura por excessos de drogas (“Janis Joplin, morta aos 27, em 1970, e de Billie Holiday, morta aos 44, em 1959”), assim como aos escritores Lautréamont e Rimbaud, falecidos em 1889 e 1891, designados como “poetas do inferno humano”, o autor constata que as atitudes autodestrutivas não são exclusivas de artistas do mundo contemporâneo.

14 Alternativa C

Pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, mas que podem ser percebidas a partir de certas palavras ou expressões. O advérbio “até” indica inclusão e, na frase “... onde até as garotas de esquerda consomem horas dentro da academia”, instaura a suposição antecipada de que as garotas de esquerda, por não se sentirem enquadradas numa sociedade conservadora pautada pelo consumismo, não seriam frequentadoras de academias de ginástica.

15 Alternativa B

Perante a validade da argumentação do amigo, o autor admite o seu erro e, conseqüentemente, revela necessidade do uso da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.

16 Alternativa E

O final do texto de Veríssimo deixa claro que o cronista traz uma crítica ao fato de que a sociedade encontra-se perdida, sem apresentar propostas concretas e claras durante as manifestações. Como ele coloca: “nas manifestações contra tudo e a favor de, do, da... enfim, depois a gente vê – que vem por aí”, as pessoas não têm deixado claro contra ou a favor de que estão se posicionando nas manifestações, parecendo perdidas.

17 Alternativa C

O homem a quem o garoto pede um trocado inicia uma longa explicação sobre o porquê não lhe dá dinheiro. Com isso, deixa clara a sua posição de que a diferença entre os dois se dá apenas pelo fato de que ele estudou e o garoto não. No entanto, o autor ironiza esse raciocínio ao final do texto, ao mostrar a confusão do próprio senhor com aquilo aprendido na escola, afirmando que só aqueles que têm acesso ao estudo podem saber. Assim, o autor escancara que, a partir do raciocínio do senhor, ele deixa de lado uma série de fatores que também influenciam na desigualdade social, tais como a possível falta de oportunidade e de incentivo dado ao garoto.

18 Alternativa D

[A] A crônica diz exatamente o contrário: que as pessoas perderam a liberdade com o uso excessivo dos *smartphones*.

[B] A leitura dinâmica não é o principal atrativo do Google Glass.

[C] Pelo contrário, a crônica fala sobre o alheamento à realidade gerado pelas novas tecnologias.

[D] **Correta.** A crônica fala sobre o uso excessivo de celulares e afins que fazem com que as pessoas não interajam com o mundo ao redor e se sintam compelidas a manterem-se eternamente *on-line*.

[E] É incorreto associar a crônica que fala do Google Glass com lentes de óculos, cuja finalidade seja meramente corretiva.

19 Alternativa D

[A] O proprietário do sítio fez tudo sozinho, porque, segundo a própria letra: “Nem um pé de passarinho/ Veio a terra semeá”.

[B] Não foi a solidão que trouxe a amargura, foi sentir-se explorado pela bicharada.

[C] Não há menção sobre a recepção do dono do sítio pela comunidade local.

[D] **Correta.** O camponês se sente explorado pelos animais que invadiram seu sítio e começaram a devorá-lo, depois que o sitiante plantou muitas árvores frutíferas.

[E] As galinhas e o galo também têm medo e se sentem acuados diante da invasão dos bichos de fora.

20 Alternativa D

A última frase de Calvin rompe com a expectativa do leitor, pois o uso da locução interjetiva “qual é!”, típica da linguagem informal, contrasta com o registro linguístico altamente especializado que vinha usando até o momento.

21 Alternativa B

A expressão “O tal de Lácio” revela uso de linguagem coloquial para expressar com ironia algo que a narradora conhecia apenas superficialmente.

22 Alternativa A

O humor instaura-se a partir da figura de uma barata a percorrer os óculos do personagem, simultaneamente à frase em que este exprime a sua admiração pelo realismo da imagem e que atribui aos recursos do cinema em 3D.

23 Alternativa E

As opções [A], [B], [C] e [D] apresentam interpretações incorretas dos trechos originais, pois em:

[A] Vicente queria que Lainha confirmasse com suas próprias palavras;

[B] Lainha não negaria a sua intenção inicial de casar com Raimundo;

[C] Lainha não pretendia ninguém como esposo;

[D] Réimundo não cumpriu a promessa que tinha feito a Lainha.

24 Alternativa C

[A] Não é função emotiva, por se tratar de uma referência a um discurso de agradecimento de um economista brasileiro.

[B] Não é apelativa, por não se tratar de um texto persuasivo.

[C] **Correta.** É um texto referencial, por refutar a ideia contida em um discurso de agradecimento de um conhecido economista brasileiro. Sendo assim, trata-se de um texto impessoal e informativo, característico desta função comunicativa.

[D] Não é uma função metalinguística, por ser um texto meramente informativo.

[E] Por tratar-se de um texto informativo, há utilização da palavra jabuticaba e jabuticabeira somente para designar o fruto e sua árvore literalmente, nada mais.

25 Alternativa C

[A] A ideia é fazer humor através do duplo sentido produzido pela palavra indefinido e o pontilhismo tal qual indefinido. É divertido ao invés de profundo.

[B] Não há riqueza nos detalhes do desenho, aliás, isso é que torna o cartum interessante.

[C] **Correta.** A ideia é fazer humor através do duplo sentido produzido pela palavra indefinido e o pontilhismo tal qual indefinido. Para que houvesse humor, utilizou-se a linguagem verbal e visual concomitantemente.

[D] Não há nenhuma questão profunda ou filosófica no cartum.

[E] Não há tom poético.

26 Alternativa C

[A] A escrita não determinou a maneira de organização da sociedade científica, ela impulsionou e desempenhou papel fundamental na construção do discurso científico.

[B] Possibilitar que os cientistas se distanciem das informações presentes na memória é uma alternativa absurda.

[C] **Correta.** A escrita permitiu o registro de experiências e saberes possibilitando a criação de teorias e paradigmas pelas quais a comunidade científica passaria a se basear.

[D] A escrita não facilitou que se guardasse igualmente informações no papel e na memória, ao contrário, a escrita possibilitou que a inteligência pudesse *desviar sua atenção consciente para outros recursos e faculdades (...)*.

[E] A invenção da escrita não consentiu que os homens conhecessem saberes antes inalcançáveis, mas sim permitiu que a humanidade descobrisse, registrasse e compartilhasse seus saberes.

27 Alternativa D

O fato de os termos “plateia” e “heroico” apresentarem grafia diferente, após o estabelecimento do novo acordo ortográfico, deriva de serem **paroxítonos**, vocábulos cuja tonicidade recai na penúltima sílaba e cujos ditongos abertos “ei” e “oi” não precisam mais ser acentuados. Não se aplica, neste caso, a regra enunciada no primeiro quadrinho, que se refere especificamente ao “i” e o “u” tônicos de hiatos, precedidos de ditongo, como fei-u-ra (expressa no balão de pensamento do último quadro da tirinha) e bo-cai-u-va, referida em [D]. Os vocábulos “gratuito” e “caiu” não são, nem nunca foram, acentuados.

28 Alternativa E

Os substantivos apresentados compõem um campo semântico que explicita a falta de solidariedade dos moradores das grandes cidades, que não auxiliam alguém que passa por apuros.

29 Alternativa A

Quando se fala de proteção integral e de uso sustentável, conforme o contexto dado, somente o Projeto I se encaixa, por se tratar de pesquisas relacionadas a animais, já que a questão se relaciona ao Parque Nacional do Morro do Pindaré e à Floresta Nacional do Sabiá. Neste caso, os ambientes citados e o assunto, preservação, nos indicam que o Projeto I é o mais coerente com este contexto.

30 Alternativa E

Uma das características do teatro vicentino é o fato de que suas composições – os autos – são constituídos em versos, e por conta disso apresentam dados de metrificacão e rima.

31 Alternativa E

Na quarta estrofe, o eu lírico trata da imagem do jardim, que tem noite e dia, vida e morte. Assim, revela como a vida é efêmera, passando rapidamente da vida para a morte, do dia para a noite.

32 Alternativa C

A sucessão de indagações transcritas na primeira e metade da segunda estrofes do poema de Petrarca permite deduzir que o eu lírico busca, através de um raciocínio discursivo e lógico, extrair conclusões que lhe permitam entender a razão dos conflitos que o atormentam. Assim, o racionalismo é, em parte, a base da Filosofia, que prioriza a razão no caminho para se alcançar a Verdade.

33 Alternativa C

No soneto “Alma minha gentil, que te partiste”, Camões revela influência da filosofia platônica, na voz do eu poético que sublima a perda da amada ao visualizá-la em um plano superior e eterno, onde espera reencontrá-la depois da própria morte. No último terceto, pede a Deus que lhe abrevie a vida, da mesma forma que o fez com ela: “roga a Deus, que teus anos encurtou, / que tão cedo de cá me leve a ver-te”.

34 Alternativa A

O Barroco foi marcado, sobretudo, pelos contrastes. Como podemos ver no soneto de Gregório de Matos, a imagem poética constrói-se a partir de uma série de oposições: desprezar e ser desprezado, interesse e desdém, vencer e perder, mais e menos etc.

Além disso, a estética barroca contava com construções sintáticas bastante rebuscadas, como podemos ver a partir das inversões e orações intercaladas.

35 Alternativa D

No trecho, Vieira critica o cultismo ou gongorismo, conceito bastante popular entre os escritores barrocos, cuja produção literária era marcada pelo excessivo rebuscamento, pelo hermetismo e pelo uso de figuras de linguagem. A crítica a esse estilo de composição se dá pela dificuldade de compreensão, pois Vieira valorizava a clareza textual.

36 Alternativa B

O texto discute o fato de que os primeiros documentos informativos produzidos no Brasil apresentavam aquilo que o autor chama de “natureza parcialmente superlativa”, ou seja, eram documentos de natureza oficial, para informar ao rei detalhes sobre a nova terra descoberta. Por esse motivo, esses escritores possuíam pouco valor literário.

37 Alternativa C

Nos versos citados, o eu lírico manifesta descontentamento ao monopólio comercial que possibilita a seus agentes amplos privilégios no contexto da dominação portuguesa, ou seja, ao sistema colonial.

38 Alternativa B

Os dois últimos versos dos primeiro e segundo quartetos do soneto “À cidade da Bahia” (“Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,/Rica te vi eu já, tu a mi abundante” e “A mim foi-me trocando e tem trocado/Tanto negócio e tanto negociante”) indicam crítica ao mercantilismo, doutrina econômica que busca o lucro e o interesse financeiro acima de qualquer outra coisa.

39 Alternativa E

Na Europa quinhentista, a literatura era fortemente influenciada pelos poetas renascentistas italianos Dante e Petrarca, que acreditavam em um ideal de amor não carnal e representavam a mulher como símbolo de pureza. Já no primeiro parágrafo do texto, citando os estudos do professor e escritor português Helder Macedo, o autor afirma que Camões estaria à frente de seu tempo por ter “procurado e desenvolvido uma nova filosofia, na qual os valores até então inconciliáveis do homem (o corpo e a alma) pudessem, na sua poesia, finalmente se combinar”.

40 Alternativa B

A transitoriedade das coisas terrenas (“Muda-se o tempo, e suas temperanças. / Até o céu se muda, a terra, os mares, / E tudo está sujeito a mil mudanças.) está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano (“Só eu, que todo o fim de meus pesares / Eram de algum minguante as esperanças, / Nunca o minguante vi de meus azares.”). Tudo no mundo muda, menos os “azares” do eu lírico.

41 Alternativa A

Como podemos observar a partir do excerto de Pero de Magalhães, nos textos de informação sobre a colônia já havia marcas do projeto de exploração das terras e da difusão da fé cristã. Vemos que o autor fala sobre trazer o conhecimento da fé católica aos chamados “bárbaros”, referindo-se aos habitantes das novas terras. Além disso, menciona as riquezas da terra, já traçando um projeto de exploração.

42 Alternativa A

As últimas duas estrofes reproduzidas deixam bastante explícita a crítica de Gregório de Matos à idealização amorosa. Isso porque ele desnuda o conceito de Amor, tirando-lhe qualquer adorno ou enfeite. Por exemplo, no verso em que o eu lírico questiona “E isto é o Amor?” e rebate “É um corno” vê-se uma falta de idealização. Além disso, na última estrofe ele elenca uma série de características que atribui ao Amor, de forma crua. Ao terminar o poema com o verso “Quem diz outra coisa é besta”, o eu lírico reforça sua crítica àqueles que idealizam esse sentimento.

43 Alternativa B

A referência da expressão “vivi esse medo” é o que encontramos na alternativa B. No texto, o autor refere-se a seu medo de não concluir o curso superior (“não conseguir se formar”).

44 Alternativa B

O texto mostra, desde seu princípio, o incômodo do autor com sua baixa estatura, uma vez que, para ele, ser um homem alto poderia significar possibilidades de êxito social.

45 Alternativa D

O termo em destaque (deslizavam) é usado de maneira conotativa (apresentando sentido criativo, diverso daquilo que se chama de sentido expresso ou denotativo). Os demais termos em destaque já apresentam usos literais consagrados.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

46 Alternativa E

Fez-se necessário a formação de unidades produtoras de mantimentos para a viabilização da colonização. Estas unidades, as *haciendas*, eram as responsáveis pela produção de bens de consumo. Outro fator importante para a colonização era o aspecto cruzadista, presente como herança das guerras de Reconquista da península Ibérica.

47 Alternativa D

Os espanhóis fizeram uso de rivalidades prévias entre os diversos povos habitantes da região central do México, assim como se reutilizaram da hierarquia existente entre as cidades e povoados para estabelecerem sua dominação no território.

48 Alternativa C

A aliança entre os tamoios e os franceses na Guanabara colocou em risco a dominação portuguesa e fizeram com que planos de colonização e ocupação do território brasileiro fossem reordenados.

49 Alternativa D

Os trechos ressaltam que o objetivo primeiro da colonização sempre foi a obtenção de metais valiosos e, mesmo quando eles ainda não haviam sido descobertos no Brasil, a esperança de encontrá-los com a mesma fartura com que haviam sido descobertos na América espanhola permaneciam.

50 Alternativa A

As entradas e bandeiras em busca de metais preciosos e apresamento de índios acabaram por forçar os limites estabelecidos no Tratado de Tordesilhas e fez com que a ocupação portuguesa do território sul-americano viesse a ser reconhecido no Tratado de Santo Ildefonso.

51 Alternativa A

O trecho ressalta o aspecto econômico e privado da invasão holandesa no Brasil, financiada com capitais de particulares sob uma sociedade que procurava explorar economicamente a atividade do açúcar no Nordeste brasileiro.

52 Alternativa B

No referido período do trecho, as Províncias Unidas (a Holanda e outros estados dos Países Baixos) declararam independência da Espanha por meio da União de Utrecht, ao mesmo tempo em que Portugal encontrava-se unido à Espanha pela união das coroas ibéricas por meio da União, devido à ausência de herdeiros do rei D. Sebastião, morto na batalha de Alcácer-Quibir.

53 Alternativa A

Todos os elementos presentes colaboraram para a cultura açucareira, exceto o solo de terra roxa, que só viria a ser utilizado para a cultura de cana-de-açúcar no século XX.

54 Alternativa B

A primeira visão de Pero Vaz de Caminha foi do litoral da Bahia, naquele momento dominado pelas florestas tropicais da mata Atlântica.

55 Alternativa C

O controle da foz do Amazonas foi uma das principais vitórias diplomáticas de Portugal nas negociações do Tratado de Santo Ildefonso.

56 Alternativa C

Ao chegarem ao Brasil escravizados, muitos negros acabaram por desenvolver uma identidade comum brasileira de matriz africana, algo diverso do que ocorria no continente de origem.

57 Alternativa D

Por algum tempo, houve historiografia que pregava a inferioridade do trabalhador indígena perante o negro. Embora o índio não estivesse habituado ao trabalho sistemático, ele também praticava agricultura em sua forma rudimentar. O que de fato fez prevalecer a opção do negro pelo índio foi a estrutura comercial estabelecida entre África, Europa e América.

58 Alternativa E

Na visão crítica citada, os primeiros descobridores buscavam apenas obter recursos econômicos do Brasil.

59 Alternativa D

A presença do idioma grego em uma estela egípcia é prova concreta da influência helênica no Oriente, por obra de Alexandre o Grande.

60 Alternativa D

A democracia ateniense não fazia distinção social, no entanto, era reservada apenas aos nascidos na cidade de pai e mãe atenienses.

61 Alternativa C

A cidadania era um direito de nascença ateniense, porém precisava ser exercida.

62 Alternativa C

Embora o imperador tenha passado a exercer maior poder, a lei romana nunca deixou de funcionar de fato.

63 Alternativa E

A lei romana permitiu que diferenças de tratamento fossem diminuídas sem, no entanto, eliminar as diferenças sociais.

64 Alternativa C

“(...) todo homem reconhecerá que **é um milagre manifesto (...)**”. A religiosidade é um elemento importante para a expansão marítima e presente na Europa, na virada da Idade Média para a Moderna.

65 Alternativa C

Demócrito é considerado um dos pensadores pré-socráticos, que, em linhas gerais, buscava compreender a natureza e sua origem. Para ele, a origem das coisas está no átomo, o menor e indivisível elemento dos entes.

66 Alternativa D

O método socrático é também conhecido como método dialético. Fazendo perguntas a seu interlocutor, Sócrates tinha a intenção de que este chegasse a um estado de aporia, para depois poder gerar as suas próprias ideias das coisas.

67 Alternativa A

Heráclito e Parmênides apresentam visões opostas sobre uma mesma questão: "o que é o ser?". Enquanto o primeiro defende a volatilidade, o segundo afirma a imutabilidade. Tal questionamento ontológico é a base das discussões pré-socráticas, ainda que as respostas para essa pergunta sejam diversas.

68 Alternativa B

Todos os exemplos elencados na questão dizem respeito a ações que têm um objetivo político claro. Assim, pode-se dizer que sejam ações racionais em relação a fins.

69 Alternativa E

O sofista Trasímaco defendia a ideia de que não haveria uma concepção ideal de justiça nos homens. Para ele, a justiça não seria, portanto, algo universal, mas resultado de regras aprendidas socialmente pelos homens. Tal visão é diametralmente diferente da concepção socrática e platônica de justiça, calcada no universalismo dos conceitos e da Verdade.

70 Alternativa D

Platão é conhecido como um filósofo idealista. Segundo ele, a verdade encontra-se no mundo das ideias, e não no mundo material. O pensamento somente pode se aproximar das ideias através da dialética, que o purifica das crenças e opiniões. Já Aristóteles reconhece a importância da prática empírica e tenta desvendar leis da natureza por meio de classificações e observações. O autor reconhece a validade do conhecimento oriundo do mundo sensível.

71 Alternativa C

A Filosofia difere fundamentalmente do mito, pois este é um discurso baseado na autoridade religiosa e aquela é um discurso baseado na racionalidade. O desenvolvimento da Filosofia está muitíssimo próximo do desenvolvimento das cidades-Estado gregas, que deixavam de tomar decisões concordantes com os aconselhamentos dos oráculos e passavam a tomar suas decisões através do diálogo entre homens igualmente racionais. De todo modo, a narrativa mítico-religiosa possuía sua importância por garantir a sobrevivência de tradições populares, que definiam a cultura dos povos e mantinham os cidadãos convivendo de modo relativamente harmonioso.

72 Alternativa D

A filosofia de Platão é resultado de um trabalho de reflexão intenso e extenso, de modo que as questões durante os inúmeros diálogos por ele escritos são respondidas de maneiras distintas. Porém, Platão possui uma questão de fundo que se refere ao problema da identidade – resquício da tradição conflituosa de Parmênides e Heráclito –, a saber: o que é, é sempre idêntico a si mesmo, ou é sempre distinto? O mundo verdadeiro é uma totalidade sempre permanente, ou uma totalidade sempre efêmera? A concepção sobre Ideias que Platão formula atende, em geral, a essas questões e busca demonstrar como o sensível, a apesar de expor uma realidade impermanente, possui um fundamento permanente. As Ideias são verdadeiras, a realidade sensível é apenas uma aparência passageira dessa realidade.

A realidade inteligível (mundo das Ideias, das Formas), na qual se encontram as essências, o Ser de cada coisa existente. Uma realidade alcançável apenas pelos “olhos da alma”, pois é observado apenas pelo esforço da razão. Exatamente por ser inteligível, essa realidade tem como características: ser metafísica, isto é, imaterial, ou incorpórea; ser uma, isto é, reduz a multiplicidade das coisas sensíveis a uma unidade; ser eterna, por não se submeter ao ciclo de geração e degeneração das coisas do mundo sensível.

73 Alternativa A

O excerto deixa claro que a deliberação só é possível quando se trata de assuntos humanos, isto é, de elementos constituídos pela ação do homem. Nesse sentido, a política e, conseqüentemente, as ações de governo são passíveis de deliberação.

74 Alternativa D

Com São Tomás de Aquino, o pensamento aristotélico, incorporado às premissas cristãs, gerou uma nova perspectiva de conhecimento, antes renegada pela Igreja. Trata-se de uma visão que não renega o conhecimento gerado pela observação dos eventos da natureza. A escolástica, com São Tomás de Aquino, legitimou a existência de universidades, impulsionando as descobertas científicas a partir do século XIII.

75 Alternativa B

Fósseis podem ser encontrados em formações de rochas sedimentares, que, pela compactação de sedimentos, ficam mais preservados e podem ser estudados em diferentes ramos da ciência.

76 Alternativa D

A projeção do tipo azimutal (ou plana) está apontada pela alternativa D, em que a representação cartográfica tem seu centro no polo norte terrestre. Essa projeção tem significado geopolítico ao destacar um local neutro e ao apresentar todos os continentes terrestres, sem privilegiar nenhum deles.

77 Alternativa D

A cidade de Tóquio está a leste da cidade do Rio de Janeiro e entre elas há 12 fusos horários. Como informado no enunciado, a cada fuso a leste soma-se 1 hora e, neste caso, deve-se somar 12 horas ao horário de início da transmissão.

O candidato deve se atentar para a mudança do dia em seus cálculos.

Desta forma, o horário de transmissão da cerimônia de abertura das Olimpíadas em Tóquio foi às 08h do dia 6 de agosto de 2016.

78 Alternativa C

As elevadas médias de temperatura ao longo do ano, somadas aos altos índices de chuva bem distribuídas neste período, são características do clima equatorial, onde se encontra a região amazônica. Para além das ações do governo de promoção à saúde, a influência da floresta amazônica no clima tem ligação com os altos índices de malária ali registrados, uma vez que o calor e a umidade favorecem a reprodução do mosquito transmissor da doença.

79 Alternativa E

O trecho do texto aponta a reflexão do autor sobre as consequências trazidas pelo avanço na ciência e na tecnologia, principalmente no que se refere ao ramo produtivo. Os aumentos nos fluxos e na velocidade das informações e a maior flexibilização produtiva, neste contexto de economia globalizada, têm sua outra versão que é apontada por Milton Santos, quando a chama de "globalização perversa". Ao passo que os avanços tecnológicos aumentam a produtividade, as novas tecnologias e a maior demanda pela qualificação da mão de obra implicam no aumento dos níveis de desemprego.

80 Alternativa E

A litosfera, camada rígida e mais exterior da Terra, pode ser dividida em crosta oceânica e em crosta terrestre. A crosta oceânica está em constante transformação, podendo ser formada e destruída pela atividade tectônica em curso no nosso planeta. Os recursos minerais e aqueles de origens fósseis são rochas encontradas, portanto, na camada mais exterior da Terra, na crosta terrestre.

A astenosfera é uma camada plástica, onde ocorrem as correntes de convecção que movimentam as placas tectônicas.

O núcleo terrestre é composto por níquel e ferro.

81 Alternativa B

Pacto de Varsóvia foi a aliança militar que aglutinava os países do bloco soviético e tinha por objetivo a defesa de todo o grupo e de fazer frente à OTAN. Perdurou até a dissolução da URSS e o final da Guerra Fria em 1991.

82 Alternativa A

O gráfico apresenta a distribuição média de chuvas na região ao longo de um ano, influenciadas pelo relevo local. As massas de ar úmido, vindas do oceano, formam nuvens e precipitam ao encontrar a barreira física do relevo de maiores altitudes, indicando a formação de chuvas orográficas.

83 Alternativa E

A Ferrovia Noroeste do Brasil é um ramal que liga Bauru, no interior de São Paulo, a Corumbá, no Mato Grosso do Sul. Teve por objetivo a integração do território a partir do povoamento destas áreas até então mais afastadas e pouco adensadas, diferentemente da expansão ferroviária que se observava até então, impulsionada pelo avanço do café.

84 Alternativa D

Enquanto na figura 1 é indicada a ocorrência de solstício, com desigual distribuição de raios solares pelos hemisférios, na figura 2 temos momento de equinócio, quando há a distribuição igual da energia solar por toda a superfície terrestre.

Na figura 1 podemos observar que é verão no hemisfério norte e inverno no hemisfério sul. Se a figura 2 representa um momento 3 meses após àquilo indicado na figura 1, pode-se afirmar que temos a ocorrência do outono no hemisfério norte e da primavera no hemisfério sul naquele período.

85 Alternativa D

A Lua fica mais iluminada e mais aparente no céu durante as noites quando está em sua fase cheia. Dentro do mês de setembro, nos dias 29 e 30, a Lua estará mais próxima de sua fase cheia, sendo o final de semana propício ao acampamento dos amigos.

86 Alternativa A

Na faixa litorânea brasileira, encontra-se o clima tropical úmido, com uma estação mais úmida e outra mais seca, bem demarcadas ao longo do ano. No caso de Maceió, no Nordeste brasileiro, a maior concentração de chuvas se dá nos meses de outono e inverno, período quando a massa polar atlântica ganha força e chega à região, encontrando-se com a massa equatorial atlântica e ocasionando as chuvas frontais.

87 Alternativa D

Depois das rebeliões em presídios que ocorreram no início do ano de 2017, os veículos de comunicação passaram a dar mais atenção e relevância aos debates acerca do sistema carcerário brasileiro. Percebeu-se a urgência em discutir essa questão, considerando principalmente o dado de que o Brasil tem, atualmente, a 4ª maior população carcerária do mundo, com mais de 600 mil pessoas encarceradas – dados de 2014. Nessas discussões, aflorou a ideia de investir na privatização dos presídios do país, consequentemente investindo em prisões e penitenciárias privadas, como uma possível solução para esse problema.

88 Alternativa D

A insuficiência ou falta de investimentos em políticas sociais gera e consolida a exclusão social, aumentando a violência.

89 Alternativa C

O processo da globalização trouxe consigo diversas vantagens, uma vez que minimizou fronteiras e distâncias. Porém, esse processo também acarretou algumas desvantagens e, consequentemente, novos desafios para a sociedade contemporânea. Do tráfico de seres humanos à fraude, da lavagem de dinheiro à ampliação de facções criminosas, do jogo à prostituição, do roubo às ações terroristas, o crime vem se expandindo no mundo todo sem pedir licença. Os velhos crimes, com a ajuda da tecnologia e da globalização, tomam outras proporções e são redesenhados, ganhando novas modalidades. Dentro dos últimos anos, as atividades ilícitas deixaram de conhecer barreiras e ultrapassaram as fronteiras geográficas. O crime organizado ficou ainda mais organizado. O aprofundamento do processo de globalização resultou no crescimento do fluxo de pessoas e serviços entre os países. Tudo isso contribuiu para que os criminosos expandissem suas atividades por todo o mundo.

90 Alternativa E

Nas eleições parlamentares de 2015, a oposição ganhou maioria no Parlamento – representada pela Mesa da Unidade Democrática (MUD) –, em detrimento da representação do partido chavista – Partido Socialista Unido da Venezuela (PSUV). Essa derrota aprofundou a crise, que culminou na decisão de Maduro de convocar nova Constituinte, a fim de minar a influência dos opositores no cenário político do país.